

TÓ

REVISTA DE
PSICANÁLISE

PI CA

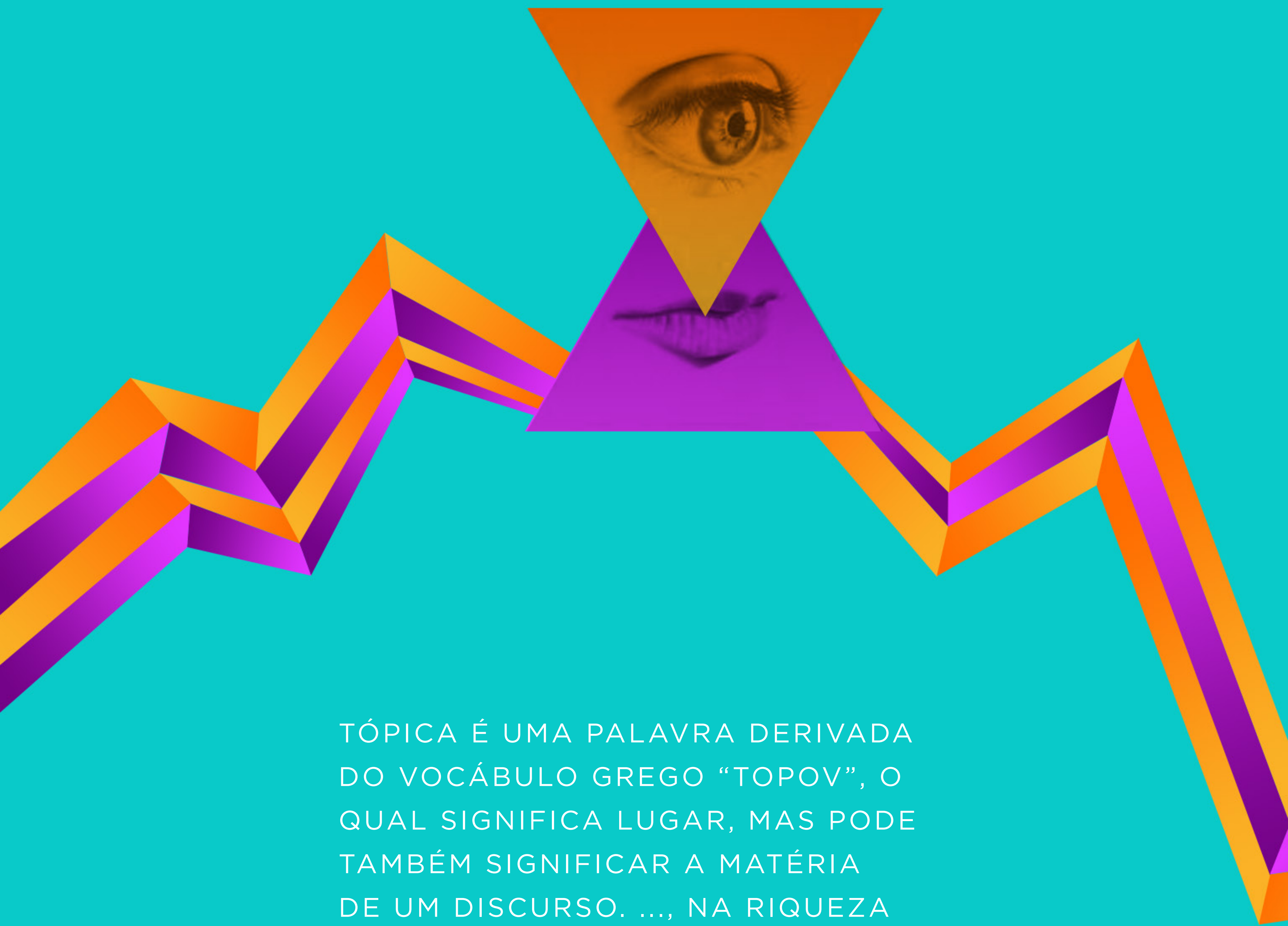


N. 8

ANO 8
NOVEMBRO.2013
MACEIÓ.AL
BRASIL

GPAL
GRUPO PSICANALÍTICO DE ALAGOAS

ISSN 1980-8992



TÓPICA É UMA PALAVRA DERIVADA DO VOCÁBULO GREGO “TOPOV”, O QUAL SIGNIFICA LUGAR, MAS PODE TAMBÉM SIGNIFICAR A MATÉRIA DE UM DISCURSO. ..., NA RIQUEZA DE SUA SIGNIFICAÇÃO SEMÂNTICA, LEMBRA, POIS, QUE A NOVA REVISTA É O LUGAR DA PESQUISA PSICANALÍTICA”.

TRECHO DA APRESENTAÇÃO DA TÓPICA 1,
POR ZEFERINO ROCHA

PRESIDENTE

Fernando Barbosa de Almeida

VICE-PRESIDENTE

Nádima Carvalho Olimpio da Silva

TESOUREIRA

Maria Edna Melo Silva

SECRETÁRIO

Elpídio Estanislau da Silva Jr.

**COORDENADORA DA COMISSÃO DE
FORMAÇÃO**

Ana Lucila Barreiros B.de Araújo

**COORDENADORA DA COMISSÃO DE
CIENTÍFICA**

Lenilda Estanislau Soares de Almeida

COMISSÃO CIENTÍFICA E EDITORIAL

Ana Lucila Barreiros B. de Araújo

Francisco José Passos Soares

Heliane de Almeida Lins Leitão

Maria Edna de Melo Silva

Nádima Carvalho Olimpio da Silva

Stella Maris Souza da Mota

**PROJETO GRÁFICO/
DIAGRAMAÇÃO**

Michel Rios

CAPA

Michel Rios e Luísa Estanislau

REVISÃO

Fernanda B. B. Alves Pinto

Lígia D'Alva

Sidney Wanderley

GPAL
GRUPO PSICANALÍTICO DE ALAGOAS

ISSN 1980-8992

TÓPICA é uma publicação bienal do
Grupo Psicanalítico de Alagoas (GPAL)

Parque Gonçalves Lêdo, 47, Farol -

CEP: 57021-340 - Maceió-AL

82 3221.1404

gpalmaceio@hotmail.com

www.gpal.com.br

APRESENTAÇÃO

Agradeço ao Grupo Psicanalítico de Alagoas a confiança em me convidar para apresentar o oitavo número da Revista **TÓPICA**. Foi um prazer estar presente na IX Jornada desta instituição, intitulada “Psicanálise, Filosofia e Arte: diálogos pertinentes” e agora acompanhar a publicização das reflexões apresentadas naquele momento, no formato de revista.

Para abordar o tema deste número da **TÓPICA** optei em apresentar inicialmente algumas considerações sobre o diálogo entre Psicanálise e Filosofia; em seguida, sobre Psicanálise e Arte e por fim, ressaltar a pertinência de diálogos permanentes entre a Psicanálise e outros campos de conhecimento.

A relação de Freud com a filosofia e com certos filósofos, como Schopenhauer, Kant, Nietzsche e Platão, contribuíram com o desenvolvimento de alguns conceitos psicanalíticos, dentre eles, inconsciente, recalque, supereu e sonhos. Assim, a importância do

diálogo com a Filosofia pode ser observada desde a criação da Psicanálise. Inicialmente, com o trabalho criterioso de Freud na tentativa de iluminar o universo sombrio e enigmático do psiquismo humano e, em seguida, suas implicações no tratamento psicanalítico.

Freud privilegiou alguns temas cruciais para a Filosofia, e, a partir de um deles – a consciência, operou uma modificação nos modos de compreensão do psiquismo. A partir da célebre afirmação de que “o eu não é o senhor da sua própria casa”, ele promove o descentramento do sujeito, tão caro às filosofias racionalistas e cartesianas. O conceito de inconsciente freudiano evidencia a restrição da consciência em dominar e controlar a realidade e o conhecimento.

Ao lado das reflexões filosóficas, a Arte também ganha destaque na teoria e na clínica psicanalítica. As atividades artísticas apresentam uma grande variedade, como a escultura, a pintura, a escrita, a música, a fotografia, o cinema, dentre outros. Mas, esses diferentes meios e materiais apresentam uma particularidade. Por um lado, estimulam a criatividade e as formas de expressão do

sujeito; e por outro, produzem um efeito sobre cada um, a partir do olhar, da voz e da imagem.

Freud dialoga com o campo das artes à medida que se serve da escrita, da pintura e da escultura em diferentes momentos de sua obra. Para citar alguns – os inesquecíveis, o Édipo Rei e Hamlet, a ‘Gradiva’ de Jensen, “a lembrança infantil de Leonardo da Vinci”, O Moisés de Michelangelo e ‘Dostoievski e o Parricídio.’

Na relação da obra freudiana com a arte, impossível não lembrar também dos conceitos de sublimação e de criação e, dos efeitos que as obras de arte exerciam em Freud, especialmente a literatura e a escultura. Mas, o diálogo entre arte e psicanálise não se restringe às teorizações do pai da Psicanálise. A criatividade, por exemplo, uma das características relacionadas às atividades artísticas, é referida de modo particular tanto na obra de Jung, como um dos cinco grupos de fatores instintivos (ao lado da fome, da sexualidade, da atividade e da reflexão), quanto na obra de Winnicott, na distinção que faz entre a criação nas artes e na vida, por meio da possibilidade do viver criativo.

Para finalizar, uma breve nota sobre o tema central: diálogos pertinentes entre a Psicanálise e diferentes campos de conhecimento. A definição de *pertinente* no dicionário da língua portuguesa nos

remete a três sentidos: “que vem a propósito”; “que é relevante e importante” e, “que se refere a alguma coisa”. Assim, as conexões da Psicanálise com outros campos de saber é apropriada; é valiosa; e, se refere à própria clínica psicanalítica.

Como demonstrado inicialmente por Freud, em toda sua obra, o diálogo da Psicanálise com diferentes áreas de conhecimento faz com que o saber analítico avance. Resultado que foi mencionado de forma sucinta nesta apresentação, a respeito do diálogo entre Psicanálise, Filosofia e Arte e, que será aprofundado por meio da leitura dos textos de cada analista que compõe este número da revista.

Susane Vasconcelos Zanotti

É Doutora em Psicologia (UFRJ) e possui Pós-doutorado (Universidade Rennes 2 - França). Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UFAL), correspondente da Escola Brasileira de Psicanálise (Seção Pernambuco) e pesquisadora dos Grupos de Pesquisa Família, Gênero e Desenvolvimento Humano (UFAL/CNPq) e CLINP - Clínica Psicanalítica. (UFRJ/CNPq)